

DF - Educação *Professor 'apela à justiça contra pressão de Bruno*

O Sindicato dos Professores (Sinpro) vai recorrer à justiça contra decisão da Fundação Educacional que está, segundo a entidade classista, obrigando as professoras que estavam de licença gestante à época da greve, a repor as aulas até completar os 91 dias letivos previstos no calendário escolar aprovado pelo Conselho de Educação do DF (CEDF).

Segundo Marcelo Cavalcanti da Silva, da diretoria do sindicato, o secretário de Educação, Fábio Bruno, foi quem sugeriu que a entidade classista entrasse na justiça para decidir essa questão. "Tentamos uma conversa com o secretário para apresentar estes casos e ele próprio mandou que fôssemos procurar a justiça" — ressaltou o sindicalista.

Sobre a reposição de aulas para complementação do conteúdo, que não foi dado em virtude da greve, Marcelo Cavalcanti confirmou que, até o dia 15, os professores estarão discutindo a questão da conjuntura nacional. "É preciso falar aos alunos sobre a situação do mundo. Isto foi decidido em assembléia e não vejo nada de anormal. Quando o secretário de Educação diz que reforma agrária, FMI, dívida externa são assuntos que não interessam aos alunos, não pode estar falando sério. O mundo está acabando lá fora, e o professor é proibido de falar sobre isto aos alunos. Por quê?" — indagou Cavalcanti.

Para Marcelo Cavalcanti, a atitude do secretário Fábio Bruno de ameaçar com punição os professores que não cumprirem os 91 dias e o conteúdo programático, é estranha. "Ele já foi sindicalista atuante, participou de assembléias de professores e

sempre dizia que o professor devia ir à luta, à greve se quisesse conseguir alguma coisa. Agora que está no poder, pelas arbitrariedades que vem cometendo, não há diferença da época da ditadura militar" — asseverou.

O representante classista informou que o sindicato está enviando hoje uma carta à comunidade, explicando a maneira de agir do secretário de Educação e a questão da reposição de aulas. "Não podemos tolerar ameaças de demissões. Isto sim, é uma atitude fascista" — alertou.

Enquanto isto, nas escolas que estão com turmas em fase de reposição, tudo parece tranquilo. Na escola-classe 102 Norte, os professores de três turmas estão repondo normalmente as aulas. Na 403 Norte, apenas uma turma de secundária, com 22 alunos está frequentando a escola. Segundo a professora Maria Rita, que aderiu à greve, o conteúdo programático está sendo cumprido à risca na sua turma.

Na escola-classe da 204 Sul, quatro turmas estão indo às aulas. As atividades são normais, com o cumprimento do conteúdo programático, para os alunos de primeira, segunda e terceira séries. Eulina Cruz Gomes, de oito anos, está na segunda série da escola da 204 Sul. Ela contou que a professora está ensinando matemática, comunicação e expressão, normalmente. Fábio Sandes, de nove anos, colega de Eulina, também confirmou a versão de que as aulas são normais.

Na escola da 305 Sul, apenas uma turma vai ficar até o próximo dia 15.